

Agrupamento de Escolas de Cascais

Sede: Escola Secundária de Cascais

EB de Cascais • EB1 da Torre • EB1 Aldeia de Jusó 1 • EB1/JI Areia-Guincho • JI da Torre • JI Birre 1

DOCUMENTO BASE



Nome da entidade formadora: Agrupamento de Escolas de Cascais

Morada: Av. Pedro Álvares Cabral, Bairro do Rosário, 2754-513 Cascais

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora:

Inês Muller, Diretora do Agrupamento;

diretora.aecascais@aecascais.pt



Índice

1. Apresentação da instituição	3
1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)	3
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	4
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	7
1.4. Competências da equipa EQAVET	7
1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4	9
2. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar	10
3. Stakeholders	10
4. Indicadores	11
4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados	11
4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	12
4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação	13



1. Apresentação da instituição

1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)

A unidade orgânica, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASCAIS, foi constituída a 28 de junho de 2012, dando cumprimento ao Despacho nº 5634-F/2012 de 26 de abril que confere enquadramento ao processo de consolidação da reorganização da rede escolar pública do MEC, permitindo o adequado planeamento da rede de agrupamentos na área de jurisdição da DRELVT.

A sede do Agrupamento, a Escola Secundária de Cascais, criada em Diário da República nº121, 1ª Série, Suplemento, de 26 de Maio de 1975, foi inaugurada a 16 de Janeiro de 1975. A Escola iniciou o seu funcionamento com o 1º ano do Curso Geral (19 turmas) em regime diurno e noturno e o 1º ano do curso Complementar (2 turmas). No ano letivo de 1976/77 funcionaram pela primeira vez os 7º e 8º anos unificados.

Ainda na escola sede, no ano letivo de 1992/93, foi implementado o novo plano curricular no 7º ano, projeto curricular introduzido pelo DL nº286/89. Ainda naquele ano letivo foram postos à consideração de todos os professores da Escola dois cenários possíveis tendo os professores, maioritariamente, optado pelo cenário que apontava para o crescimento do ensino secundário o que levou à preparação ou mesmo formação de alguns professores nas novas áreas, como foi o caso da Informática. Foi igualmente organizado todo o processo de apetrechamento necessário às novas metodologias, recuperação de dois laboratórios e duas salas de desenho, preparação de duas salas para material informático e fixação das turmas às salas.

No ano letivo de 93/94 não funcionavam já turmas do 7º ano e foram aplicados os planos curriculares a 12 turmas do 10º ano e cinco do 8º ano. Foi igualmente neste ano letivo que se generalizou o sistema de Unidades Capitalizáveis com a aplicação do Despacho nº331/93. A população escolar dos cursos Noturnos sofreu um acréscimo substancial tendo atingido os 1087 alunos inscritos.

No ano letivo de 1995/96 a Escola fica apenas com Ensino Secundário, no turno diurno, e complementar, básico (Unidades capitalizáveis) e 12º ano via de ensino no Ensino Noturno.



A Escola Secundária de Cascais, sede do Agrupamento de Escolas de Cascais, localiza-se na União de Freguesias de Cascais e Estoril, situada a sudoeste do concelho, cotejando a sul e a oeste o oceano Atlântico, e a nordeste a freguesia de Alcabideche.

Considerando as áreas de influência dos territórios educativos, o agrupamento dá resposta a alunas e alunos da União de Freguesias de Cascais e Estoril, da freguesia de Alcabideche e da freguesia de Colares (Sintra), entre outras.

A unidade orgânica Agrupamento de Escolas de Cascais foi constituída a 28 de junho de 2012, dando cumprimento ao Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril, que enquadra o processo de consolidação da reorganização da rede escolar pública do Ministério da Educação, permitindo o adequado planeamento da rede de agrupamentos na área de jurisdição da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE). O agrupamento agrega os seguintes estabelecimentos, que cultivam um sentimento de pertença a uma unidade de ensino, embora mantenham a sua diversidade e heterogeneidade:

- Jardim de Infância da Torre (JI Torre)
- Escola Básica n.º 1 da Aldeia de Juso (EBAJ)
- Escola Básica Branquinho da Fonseca com Jardim de Infância (EBBF com JI)
- Escola Básica da Areia-Guincho com Jardim de Infância (EBAG com JI)
- Escola Básica de Cascais — 2.º e 3.º ciclos (EBC)
- Escola Secundária de Cascais (ensino diurno e noturno) — sede do agrupamento (ESC)

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Missão: Da identidade que queremos preservar e da vontade de projetar o futuro, definimos como missão: “Conservar o Passado, Projetar o Futuro”.

Visão: Ser uma comunidade de referência, que privilegia a formação humanista e científica dos alunos respeitando a individualidade de cada um.

Valores: Elegemos a dignidade humana, a criatividade, o espírito crítico, a inclusão e o conhecimento como valores estruturantes da educação.

Objetivos estratégicos: Em linha com anteriores projetos educativos e com o Projeto de Intervenção, definimos quatro áreas de intervenção: (I) pedagogia e educação, (II)



instalações e equipamentos, (III) organização e comunicação interna, e (IV) imagem, identidade e interação com a comunidade. Para cada área são apresentados objetivos estratégicos e as respetivas metas.

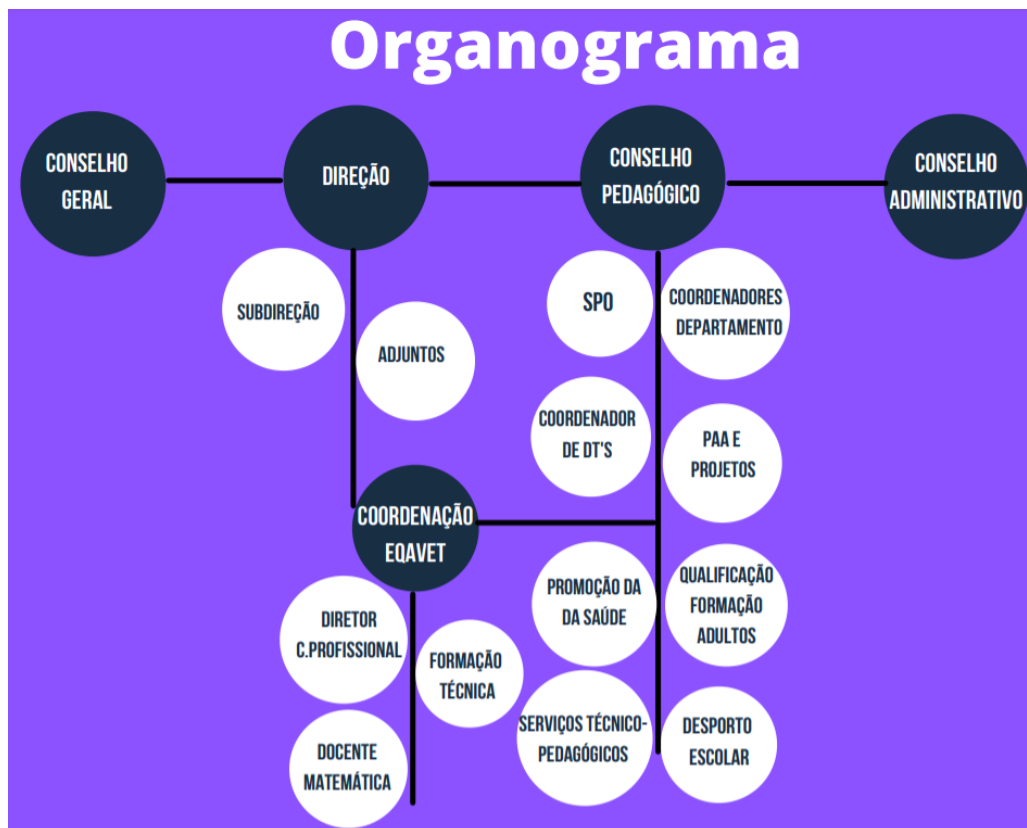
ÁREAS DE INTERVENÇÃO		
I. Pedagogia e educação		
Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
Sucesso educativo e resultados escolares	1. Melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso	Subida significativa das taxas de transição e de conclusão em todos os níveis de ensino
		Apoio eficaz à melhoria dos resultados escolares nas disciplinas mais deficitárias (em regime presencial e não presencial)
		Promoção de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas ao público-alvo e ao contexto atual (inclui Plano Digital)
		Autonomização e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem (inclui Programa de Mentoria)
		Implementação das medidas educacionais de inclusão e promoção do sucesso (coadjuvações, apoios, plataformas digitais, ensino remoto)
		Generalização das práticas de diferenciação pedagógica
		Implementação progressiva do Projeto MAIA
		Execução do Projeto Trator, elaborado no âmbito do Inova 20@25 (“Aprender pela Matemática” e “Um Aluno, Um Voluntário”)
		Monitorização sistemática dos resultados obtidos e do impacto dos projetos e das medidas de promoção do sucesso escolar implementados
Articulação vertical e horizontal dos currículos	2. Melhorar a qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia	Redefinição/uniformização dos critérios de avaliação e de classificação
		Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns
		Exploração dos Domínios de Articulação Curricular
		Concretização dos objetivos definidos no Projeto Trator, elaborado no âmbito do Inova 20@25, nas áreas da matemática e do voluntariado
		Elaboração de planos GPS por turma, com a definição dos regimes presencial, misto e não presencial
Formação integral dos alunos	3. Enriquecer o currículo	Consolidação de práticas pedagógicas nas áreas da matemática, da arte de bem falar, das expressões artísticas e do voluntariado, em todos os ciclos de ensino
		Incentivo ao desporto e à saúde pelo desporto
II. Instalações e equipamentos		
Espaços letivos e de apoio à atividade letiva	4. Melhorar os espaços letivos	Recuperação regular dos equipamentos, mobiliário e materiais e reparação imediata de danos
		Adoção da política de turmas residentes (sala única por turma) e plantas de salas
	5. Melhorar as áreas de recreio e de apoio à atividade letiva	Instalação de mesas/cadeiras nos pátios da ES
		Renovação do bar da ES
	6. Assegurar a proteção e segurança da comunidade escolar	Obtenção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e instalação de barreiras de acrílico para controlo da Covid-19
		Marcação e limitação dos espaços escolares
Equipamentos de apoio à atividade letiva	7. Incrementar a adequação tecnológica ao Plano de Transição Digital	Instalação de computadores com ligação à Internet em todas as salas das escolas do AEC
		Manutenção regular dos equipamentos já instalados



III. Organização e comunicação interna		
Liderança colaborativa e participativa	8. Promover a reflexão partilhada na atualização e elaboração dos documentos orientadores do AEC	Elaboração de programas e projetos promotores da melhoria das aprendizagens (inscritos nos PAA)
		Articulação dos PAA com o PEA e com o PI da diretora
		Revisão do Regulamento Interno e dos regimentos específicos
		Realização da avaliação interna do AEC (autoavaliação)
	9. Reforçar o envolvimento e a participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito	Realização de Assembleias de Alunos
		Incentivação da continuidade da Associação de Estudantes
	10. Agilizar a organização do trabalho	Promoção do trabalho colaborativo, otimizando os recursos humanos com base no perfil e nas competências
	11. Enriquecer as práticas pedagógicas	Implementação da observação de aulas, numa linha de supervisão colaborativa entre pares e partilha das boas práticas
Articulação vertical e horizontal das UO	12. Melhorar a articulação vertical e horizontal	Partilha de informação entre os diretores de turma, no início de cada ano letivo
		Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns
		Realização de atividades desportivas, da biblioteca, científicas e lúdicas que envolvam todas as UO
IV. Imagem, identidade e interação com a comunidade		
Cultura de responsabilidade e de ligação à comunidade	13. Planear uma estratégia de comunicação interna e externa	Desenvolvimento de diferentes Planos de <i>Marketing</i> para cada escola, em colaboração com os alunos do Mestrado em <i>Marketing</i> do Instituto Superior de Economia e Gestão, Unidade Curricular de <i>Marketing</i> Operacional
		Publicação dos resultados da avaliação interna
	14. Aproximar as escolas ao mundo	Promoção de intercâmbios escolares
	15. Melhorar a imagem global do agrupamento	Divulgação de todas as iniciativas relevantes na Página do Agrupamento e nas redes sociais
		Atualização semanal da Página do Agrupamento
		Realização do Dia Aberto à Comunidade Educativa do Ensino Básico, para exposições e apresentações artísticas (público-alvo: pais e alunos do 1.º ciclo)



1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados



1.4. Competências da equipa EQAVET

Coordenador EQAVET

- Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
- Convocar e presidir às suas reuniões ordinárias e extraordinárias;
- Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
- Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
- Elaborar o relatório do Operador.

Equipa EQAVET

- Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, destacando-se de seguida, algumas atividades mais relevantes;



Identificação dos *stakeholders* relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;

Definição de indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;

Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;

Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;

Elaborar, atualizar e melhorar o Documento-Base;

Organização e dinamização da divulgação dos resultados.



1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4

Tipologia: Cursos Profissionais

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)							
		20/ 21		19 / 20		18 / 19		17 / 18	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional dupla certificação	Técnico de Marketing	----	----	---	---	1	12	1	23
Profissional dupla certificação	Técnico de Organização de Eventos	2	34	2	41	1	14	1	28



2. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar

Para fazer o diagnóstico da escola relativamente ao processo de alinhamento, utilizou-se o referencial para alinhamento (anexo 1 do guia para alinhamento EQAVET).

Encontra-se no Diagnóstico (doc. 4) uma tabela que permite verificar o ponto de partida da escola e as atividades necessárias desenvolver para o alinhamento dos processos com o quadro EQAVET.

De uma forma muito resumida o diagnóstico da escola é o seguinte:

- Não recolhe dados para os indicadores EQAVET (4a; 5a; 6a e 6b3);
- Não tem metas/objetivos estabelecidos para os indicadores EQAVET;
- Não tem definida a metodologia de monitorização através de indicadores;
- Não tem uma metodologia de análise de resultados de indicadores e identificação de planos de ações envolvendo os Stakeholders;
- Não tem sistema de garantia da qualidade nem responsabilidades definidas a este nível;
- Não existe uma metodologia definida de identificação de necessidades de formação;
- Não estão definidos os stakeholders relevantes nem a metodologia de consulta;
- Não existe processo de autoavaliação consensualizado com stakeholders nem a forma como os resultados são tornados públicos.

3. Stakeholders

Os stakeholders relevantes para a gestão e melhoria e as metodologias para a sua participação, encontram-se identificados na tabela de stakeholders (doc. 6). Identifica-se de seguida os stakeholders previstos:

Externos:

Câmara Municipal de Cascais

Entidades empregadoras

Entidades FCT

Associação Juvenil Rota Jovem

Associação SPIN



Internos:

Alunos;

Docentes;

Não docente.

4. Indicadores

4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégica de monitorização e de recolha de dados

No plano de indicadores (doc. 7) apresenta-se os indicadores definidos pela escola, envolvendo os stakeholders e tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos e ainda os indicadores EQAVET propostas para o alinhamento.

Descrimina-se ainda na mesma tabela as metas, estratégias de monitorização, metodologia de recolha de dados e responsáveis. Apresenta-se de seguida os indicadores definidos.

Indicadores EQAVET

- 4a taxa de conclusão dos cursos
- 5a Colocação após Conclusão dos Cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- 6b3 - satisfação dos empregadores

Indicadores alerta

- Matrículas
- Desistências
- Classificação OE
- Avaliação componente pedagógica pelos alunos
- Avaliação satisfação alunos
- Avaliação satisfação Docentes
- Avaliação satisfação Não-Docentes
- Avaliação satisfação entidades FCT
- Avaliação satisfação EE



4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<p><u>Fase Planeamento</u></p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<p>As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP.</p> <p>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos.</p> <p>É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas.</p> <p>As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.</p> <p>O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade.</p> <p>Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.</p> <p>As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.</p> <p>Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</p>
<p><u>Fase Implementação</u></p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<p>Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação.</p> <p>São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.</p> <p>O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores.</p> <p>O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.</p>
<p><u>Fase Avaliação</u></p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<p>A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP.</p> <p>A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.</p> <p>A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p> <p>São implementados sistemas de alerta rápido.</p>
<p><u>Fase Revisão</u></p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<p>São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações.</p> <p>É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.</p> <p>Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>



4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação

A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

Planear – planear como se vai atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ações de melhoria;

Implementar – implementar os planos de ação e acompanhar;

Avaliar – Avalia os resultados atingidos e a eficácia das ações implementadas;

Revisão - Reuniões com os stakeholders para analisar os resultados e determinar ações de melhoria.

As práticas de gestão para alcançar as metas definidas encontram-se identificadas no relatório de autoavaliação (doc. 8) e no Plano de ações de melhoria (doc. 9). Existem ainda práticas de gestão que a escola aplica regularmente fazendo parte das suas ferramentas de ensino.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos). Esta avaliação decorre na reunião de arranque do ano letivo, reuniões com os alunos, reuniões com Encarregados de Educação, reunião de conselho pedagógico e reuniões de acompanhamento de FCT.

Da avaliação referida resulta um plano de ações de melhoria (doc. 9).

No final de cada ano letivo, será da responsabilidade da Equipa EQAVET a realização de um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações identificadas.

As conclusões da avaliação de indicadores, serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do ciclo, na Página da Escola.